



IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>



IMPACTO DOS FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS NO DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL DOS FELINOS DOMÉSTICOS

Caroline Xavier de Andrade^a, Carolina da Fonseca Sapin^{b*}

*Carolina da Fonseca Sapin
Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:
95020-472
xaviercaroline18@gmail.com

Palavras-chave: Gatos. Comportamento.
Filhotes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Os gatos vêm sendo escolhidos com uma frequência cada vez maior para fazer parte dos lares das famílias brasileiras. Segundo dados recentes obtidos pelo IBGE (2019) cerca de 48 milhões de domicílios possuem animais de estimação no Brasil, destes, 19,3% optam por gatos. Conseqüentemente, a busca por atendimento médico veterinário também tem crescido, em consonância com a necessidade de que os tutores e os próprios profissionais ampliem seus conhecimentos sobre o comportamento felino, uma vez que, alterações e distúrbios comportamentais tem sido a queixa principal em muitos dos atendimentos clínicos e razão de grande parte dos abandonos (FERREIRA et al., 2013; SOUZA-DANTAS et al., 2009). O comportamento dos gatos está intimamente ligado a aspectos genéticos, sociais e ambientais (SCHOLTEN, 2017). Desse modo, o presente estudo tem como objetivo reunir as informações existentes na literatura sobre o desenvolvimento comportamental dos felinos domésticos e o impacto das influências intrínsecas e extrínsecas sobre os mesmos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa que foi realizada por meio da busca de artigos científicos e livros que abordassem a temática de comportamento e medicina de felinos no período de 2009 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O padrão comportamental dos felinos é determinado em seus primeiros meses de vida, período responsável por atribuir a eles estímulos importantes e que estão intimamente associados ao modo em que eles se relacionarão com o ambiente, com outros animais e com os seres humanos ao longo de toda a sua vida (LITTLE, 2016). As influências exercidas sobre o gato iniciam ainda na vida intrauterina. Dessa forma, a má alimentação da mãe gera resultados negativos não somente no aspecto físico do filhote, mas também provoca uma série de alterações comportamentais,

como uma maior sensibilidade e vocalização e menor capacidade de socialização. Já, gatas prenhes que recebem alimentação adequada geram filhotes com mais rápido desenvolvimento físico e maiores habilidades de se relacionarem com o meio onde vivem. A presença materna é indispensável. Os filhotes dependem dessa figura quanto à alimentação, cuidado, conservação da temperatura e aprendizado, visto que, é através da observação do comportamento materno que o comportamento do filhote é desenvolvido. Além disso, os fatores genéticos também são importantes, principalmente aqueles herdados do pai, de modo que o seu temperamento tende a ser reproduzido em sua prole (SCHOLTEN, 2017). O período de desenvolvimento após o nascimento ocorre em etapas. Do nascimento até o sétimo dia de vida ou fase neonatal, os gatos apresentam movimentos inábeis. A audição se desenvolve apenas no quinto dia, os olhos ainda se encontram fechados e são totalmente dependentes da mãe. Nesse período, porém, já respondem a estímulos táteis. Dos sete aos 14 dias de vida ocorre a abertura dos olhos e se dá o início do desenvolvimento dos dentes. Os filhotes nesses dias já apresentam progresso em relação à sua primeira semana e por isso, o período dos 7 a 14 dias é chamado de período de transição. A fase de socialização ocorre a partir do 14º dia de vida e perdura até a sétima semana. Esta fase caracterizada pelo estabelecimento de relações pessoais, aperfeiçoamento das atividades lúdicas e momento em que o órgão vomeronasal já está em atividade, e por isso, o animal é capaz de reconhecer feromônios de outros gatos e reagir a eles. Na juventude, período que compreende da sétima semana até a maturidade sexual, dos seis aos 12 meses a característica predatória começa a se tornar evidente a partir das brincadeiras e o animal adquire maior independência da mãe. Em geral, após os 12 meses é que se dá a fase adulta e a maturidade sexual, porém, ela não significa que o gato atingiu também a maturidade social, pois considera-se que esta ocorre apenas entre os 36 e os 48 meses de vida (LITTLE, 2016). Ainda segundo Little (2016), a socialização dos filhotes com seres humanos e outros animais deve ser feita entre a segunda e a sétima semana e quanto maior a interação entre estes menores serão as possibilidades de haver objeção ou resistência dos gatos em relação aos humanos. Dessa forma, o momento de maior importância na socialização é nas primeiras semanas de vida e a forma com que acontece refletirá também na fase adulta. No entanto, esse processo não está totalmente limitado pela idade, embora se torne mais complexo com o passar do tempo. O comportamento agressivo, medroso e arredio cuja origem está na etapa inicial da vida onde o animal foi privado do contato humano ou este foi deficiente, influencia na escolha de tutores ao decidir pelo abandono. **CONCLUSÃO:** Logo, é possível concluir que a compreensão do desenvolvimento do comportamento felino é de grande importância para todos

aqueles que convivem com a espécie, a fim de evitar possível abandono e promover o pleno desenvolvimento e bem-estar destes.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, F. P., DIAS, R. C. F., MARTINS, T. A., CONSTANTINO, C., PASQUALI, A. K. S., VIDOTTO, O., FREIRE, R. L. & NAVARRO, I. T. 2013. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. *Semina: Ciências Agrárias*, 34, 3851-3858.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Quase 48 milhões de domicílios no Brasil tem cães ou gatos, aponta pesquisa do IBGE**. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2020/09/4873376-quase-48-milhoes-de-domicilios-no-brasil-tem-caes-ou-gatos-aponta-pesquisa-do-ibge.html/>>. Acesso em: 02ago. 2021.

LITTLE, S. E. **O Gato: Medicina Interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca. pp. 2-240. 2016.

SOUZA-DANTAS L.M., SOARES G.M., D'ALMEIDA J.M. & PAIXÃO R.L. 2009. Epidemiology of domestic cat behavioral and welfare issues: a survey of Brazilian referral animal hospitals in 2009. *Intern J Appl Res Vet Med* Vol. 7, No. 3, 2009

SCHOLTEN A. D. **Particularidades comportamentais do gato doméstico**. Porto Alegre: UFRGS, 2017.